

VESTIBULAR 2022.1 – OS IMPACTOS DA CRISE HÍDRICA

A água, com certeza, é um bem precioso que temos. Ela é instrumento de saúde e qualidade de vida e é primordial para espécie humana. Para tanto, ter leis que fiscalizem o mal uso da mesma e que tragam garantia de qualidade e de abastecimento para todos se faz extremamente necessário.

01. Identifique a alternativa que apresenta a expressão correta para a substituição da expressão “da mesma”, sem alterar o sentido do texto é:

- a) da humanidade
- b) deste recurso natural
- c) deste recurso hídrico
- d) com consciência
- e) racional

A água, com certeza, é um bem precioso que temos. Ela é instrumento de saúde e qualidade de vida e é primordial para espécie humana. Para tanto, ter leis que fiscalizem o mal uso da mesma e que tragam garantia de qualidade e de abastecimento para todos se faz extremamente necessário.

02. O trecho, “Ela é instrumento de saúde e qualidade de vida e é primordial para espécie humana.”, tem como objetivo demonstrar ao leitor que:

- a) o ser humano depende da água para a higiene, pois isso é saúde.
- b) o homem utiliza a água para realizar todas as suas atividades.
- c) Onde não há água, não há condições de o ser humano sobreviver.
- d) a água precisa ser fervida e/ou filtrada para garantir a saúde e a qualidade de vida para a espécie humana.
- e) o homem precisa parar de poluir os recursos hídricos.

A água, com certeza, é um bem precioso que temos. Ela é instrumento de saúde e qualidade de vida e é primordial para espécie humana. Para tanto, ter leis que fiscalizem o mal uso da mesma e que tragam garantia de qualidade e de abastecimento para todos se faz extremamente necessário.

03. O trecho: “Para tanto, ter leis que fiscalizem o mal uso da mesma e que tragam garantia de qualidade e de abastecimento para todos se faz extremamente necessário.”, evidencia que:

- a) Ter água de qualidade é um direito de todos e dever do Poder Público.

- b) O uso da água deve ser controlado pelo Poder Público.
- c) Grande parte da população da periferia que ainda não possui água de qualidade não conhece esse direito.
- d) As leis que fiscalizam o mal uso da água devem priorizar o sistema de fornecimento.
- e) As leis que fiscalizam o mal uso da água não se aplicam às regiões onde não há reserva hídrica.

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador Carlos Nobre considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

04. O termo destacado no trecho, “O cientista e pesquisador Carlos Nobre considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia...”, refere-se a:

- a) episódios de crise hídrica.
- b) criação de reservatórios e obras de transposições.
- c) rodada de debates sobre infraestrutura natural
- d) uso de novas tecnologias como a geração de eletricidade eólica e solar e agricultura de baixo carbono para compensar as hidrelétricas.
- e) uso de energias hidrelétricas que aproveitam a força das águas.

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador, Carlos Nobre, considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

05. Identifique onde há emprego de sentido figurado:

- a) “Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições.”
- b) “O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza...”
- d) ...”o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções.”
- e) “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da

Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador Carlos Nobre considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

06. No trecho, “Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento.”, o termo destacado está em consonância com as regras do Novo Acordo Ortográfico.

Assinale a alternativa que não apresenta obediência às normas ortográficas vigentes:

- a) Anti-higiênico.
- b) Super-resistente.
- c) Recém-formado.
- d) Reeditar.
- e) Microondas.

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador Carlos Nobre considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a

natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

07. Identifique a alternativa que apresenta uso de conectivo como o mesmo sentido empregado no texto:

- a) Se os especialistas do setor hídrico mostrassem que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas, as populações teriam água limpa e em quantidade nas grandes cidades.
- b) Contudo, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.
- c) Quando os especialistas do setor hídrico mostrarem que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas, as populações terão água limpa e em quantidade nas grandes cidades.
- d) Como especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas, as populações terão água limpa e em quantidade nas grandes cidades.
- e) Embora especialistas do setor hídrico tenham mostrado que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador Carlos Nobre considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

Observe:

“O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).”

08. Analise as assertivas abaixo e assinale a única correta:

- a) o emprego do verbo contar está errado, pois deveria ter sido colocado no plural por se tratar de sujeito composto: WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza.
- b) O verbo “contar” tem como complemento verbal: representantes de organizações.
- c) “Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA)” constituem complemento verbal do verbo “contar”.
- d) “WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza” constituem agentes da passiva.
- e) “WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza organizam o evento” é a forma correta na voz ativa.

Infelizmente pensam muitas pessoas que a água cristalina é potável e que, portanto, não necessita de tratamento. Entretanto, apenas cor e odor não são suficientes para garantir que ela seja própria para o consumo, haja vista que organismos patogênicos microscópicos podem estar presentes e causar sérios danos à saúde. Sendo assim, a água potável não pode ser avaliada apenas visualmente, sendo fundamentais os testes de potabilidade.

Normalmente águas de rios e lagos não são próprias para consumo humano, sendo fundamental que passem por processos específicos em estações de tratamento de água. E, após isso, é importante que sejam realizados testes para confirmar se a água tratada corresponde ao padrão de potabilidade exigido pelo Ministério da Saúde. Caso esteja de acordo, ela poderá ser enviada para a população.

(Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/agua-potavel.htm>. Acessado em 06/09/2021, adaptado)

09. No trecho, “Infelizmente pensam pessoas que a água cristalina é potável e que, portanto, não necessita de tratamento.”, o verbo “pensar” encontra-se no plural em

concordância com o sujeito composto posposto a ele. Assinale a frase que também exemplifica essa regra da norma culta.

- a) No decorrer das conferências sobre a crise hídrica, é possível observar que felizmente são apresentadas inúmeras propostas relevantes para a contenção do uso de água empresários, engenheiros e pesquisadores.
- b) As energias renováveis são as resultantes de recursos inesgotáveis, ou seja, são inesgotáveis, como a energia hídrica, maremotriz, geotérmica e as novas energias emergentes, como a energia solar, eólica e de biomassa.
- c) Consideram-se como energias renováveis as resultantes de recursos inesgotáveis como: energia hídrica, maremotriz, geotérmica e as novas energias emergentes, como a energia solar, eólica e de biomassa.
- d) Os organizadores do evento são: WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).
- e) Avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, uso da força do vento e das marés, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia

Observe o trecho:

“...a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país.”

“Etimologicamente, a palavra metrópole é composta por dois elementos em grego: metro, que vem de metér, metrés e significa "mãe" e por polis, que é "cidade". Metrópole é, portanto, a cidade mãe.”

10. Identifique outra palavra também composta por dois radicais:

- a) estudante
- b) democracia
- c) enraizar
- d) internet
- e) irreconhecível

A parceria entre restauração florestal e infraestrutura convencional pode tornar nossa água mais limpa

Os vários episódios de crise hídrica que ocorreram no país - como no Sudeste, no Distrito Federal ou no Nordeste - ensinaram-nos uma importante lição: a de que uma única solução não resolverá, sozinha, o desafio de abastecer as metrópoles do país. É preciso trabalhar com um leque de soluções. Muitas delas, convencionais, como criação de reservatórios e obras de transposições. Porém, especialistas do setor hídrico mostram que soluções baseadas na natureza também

precisam ser consideradas para que as populações tenham água limpa e em quantidade nas grandes cidades.

Uma rodada de debates, sobre infraestrutura natural, reuniu especialistas de governos, da academia, de empresas e da sociedade civil para debater o papel das florestas no abastecimento. O evento foi organizado pelo WRI Brasil e Fundação Grupo Boticário de Conservação da Natureza e contou com representantes de organizações e empresas respeitadas como Sabesp, Universidade de São Paulo (USP), Secretaria de Recursos Hídricos de São Paulo, TNC e Agência Nacional das Águas (ANA).

O cientista e pesquisador, Carlos Nobre, considera que essa migração das soluções convencionais para as baseadas na natureza começou no setor de energia, quando as tecnologias de geração de eletricidade eólica e solar provaram que a natureza pode ter papel determinante na economia. Agora, avanços em diversos setores, em especial na agricultura de baixo carbono, mostram que a natureza pode desempenhar papel fundamental no processo produtivo e na economia. “Hoje, vemos que quase sempre há uma solução baseada na natureza competitiva e de longa duração”.

(Disponível em <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/11/parceria-entre-restauracao-florestal-e-infraestrutura-convencional-pode-tornar-nossa-agua-limpa>. Acessado em 28/08/2021)

11. De acordo com o texto, podemos concluir que:

I- A solução para a crise hídrica no Brasil está pautada na criação de reservatórios e obras de transposições.

II- Investir no setor de produção de energia, seja eólica ou solar, mostrou que é possível economizar os gastos desnecessários para economizar os recursos hídricos.

III- O cientista e pesquisador, Carlos Nobre, defende que a migração das pessoas para áreas onde não há secas pode ser uma solução.

IV- Faz-se necessário que governo, pesquisadores, empresários e a própria população observem a natureza a fim de identificarem que recursos ecológicos podem ser utilizados para driblarem a crise hídrica.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a IV.
- e) Apenas I e III.

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1 °C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

12. O assunto que envolve o texto acima pertence à área que reporta temas sobre:

- a) Entretenimento
- b) Mundo
- c) Agricultura
- d) Economia
- e) Aquecimento global

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

13. O texto apresenta alguns números. Identifique a alternativa que contém deslizes ortográficos.

a) 2015 – dois mil e quinze

- b) 54% - cinquenta e quatro por cento.
- c) 7% - sete por cento.
- d) 96,4 milhões – noventa e seis milhões e quatrocentos mil.
- e) 119 – cento e dezenove

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

Análise:

I- Um dos agravamentos da situação nos reservatórios hídricos no Brasil atualmente é a falta de chuva nas estações chuvosas.

II- O Brasil, por possuir uma extensa faixa territorial, apresenta regiões com secas e outras com excesso de chuvas.

III- Muitos agricultores plantaram milho visando interferir na diminuição da seca.

IV- O hábito de desmatamento e de queimadas, principalmente na Floresta Amazônica, é um dos fatores responsáveis pelo desequilíbrio climático.

V- Segundo o texto, o baixo nível de recursos hídricos não compromete apenas a produção de energia elétrica.

14. Após a leitura desse texto, podemos concluir que estão corretas, exceto:

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a IV.
- e) Apenas a V.

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasilefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

15. De acordo com o texto acima, pode-se inferir que:

- a) A crise hídrica no Brasil está relacionada com as ações humanas que causam impacto no meio ambiente, como também com a falta de previsão durante os períodos que deveriam abastecer os reservatórios.
- b) Há uma falta de interesse de o Estado incentivar veículos elétricos, a fim de diminuir a queima de combustíveis fósseis.
- c) O aquecimento global se evidencia nas regiões onde a chuva passou a ser mais escassa.
- d) A safra de milho vai ultrapassar a do ano de 2020, que foi de 96,4 milhões.
- e) Há 91 anos, o Brasil vem sofrendo com o problema de escassez de chuva.

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasilefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

16. No trecho, “Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. ”, podemos afirmar que a conjunção que o inicia, apresenta sentido de :

- a) Causa
- b) Condição
- c) Oposição
- d) Alternância
- e) Tempo

O que deixou o Brasil à beira de uma crise hídrica histórica?

Irregularidade das chuvas ameaça abastecimento de água, impacta safra e encarece conta de energia no Brasil

A chegada do inverno no Brasil foi registrada no dia 21 de junho, data habitual para o início dessa estação. A combinação deve agravar a já crítica situação hídrica no país, que vê o volume dos reservatórios afundarem a níveis prévios à crise de 2015.

"Se a situação está grave neste momento é porque o verão, que é chuvoso, não foi chuvoso", afirma José Marengo, climatologista e coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Há 91 anos não se via tão pouca água, diz o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Os danos não se restringem à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, com produção estimada em 96,4 milhões, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em seu último boletim.

Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos – um cenário que não surpreende cientistas que estudam o tema.

"O que estamos experimentando agora – muita chuva na Amazônia, verões com chuvas abaixo da média no Sudeste – são exemplos de extremos climáticos, que, de certa forma, são consequências de uma variabilidade muito irregular do clima. Uma consequência do aquecimento global", afirma Marengo.

Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro.

(Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/22/o-que-deixou-o-brasil-a-beira-de-uma-crise-hidrica-historica>. Acessado em 28/08/2021)

No trecho, “Desde a Revolução Industrial, a temperatura média do planeta subiu 1°C devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis e à derrubada de florestas tropicais, como a Amazônia.”, há o emprego adequado do acento indicativo da crase.

17. Identifique a alternativa que não apresenta o emprego correto do acento indicativo da crase.

- a) A água é o recurso natural mais importante, uma vez que é insubstituível à vida na Terra.
- b) O setor agropecuário é um grande consumidor de água. A produção de 1kg de carne está associado à utilização de 15 toneladas de água.
- c) O Brasil possui destaque quanto às águas subterrâneas: a reserva estimada é de 112 mil km³.
- d) Os principais responsáveis pelo processo do ciclo da água são à gravidade e energia solar, que promovem a evaporação de água dos oceanos e continentes

e) Garantir o acesso à água de qualidade a todos os brasileiros é um dos principais desafios para os próximos gestores do país.

Brasil: o mito da abundância

“As gerações mais antigas foram criadas com o mito do país riquíssimo em água, que água seria um problema crônico, histórico, só no Nordeste, no semiárido. Obviamente, desde 2013, na primeira crise que a gente teve, o apagão, que na verdade foi um “secção”, porque não foi resultado só de uma questão elétrica, ficou claro que o Sudeste e o Centro-Oeste têm problemas concretos, intensificados nos últimos dois anos, de disponibilidade de água”, destacou Ricardo Novaes, especialista em Recursos Hídricos do WWF-Brasil.

O pesquisador explica que a crise resulta também da falta de adequada gestão do uso da água, sobretudo em períodos de estiagem - tendência que deve se manter tendo em vista o baixo índice de precipitação registrado no início desta primavera.

“Temos indicativos de que há um risco de, no próximo verão, ou talvez no outro ano, termos novamente um quadro muito complicado em São Paulo, talvez em todo o Sudeste. Os reservatórios estão com níveis abaixo do que estavam há dois anos, antes da crise de 2014 e 15”, afirmou.

Depois da grave crise hídrica de 2015 que afetou a população de São Paulo, os moradores do Distrito Federal (DF) também passaram pelo primeiro racionamento nos últimos 30 anos devido à falta de água nas principais bacias que abastecem a região. Por mais de um ano, os moradores da capital do país tiveram que se adaptar a um rodízio de dias sem água devido ao esgotamento dos reservatórios das principais bacias que abastecem a cidade.

Na área rural, o governo do DF decretou estado de emergência agrícola. Na época, foi estimado um prejuízo de R\$ 116 milhões com a redução de 70% na produção de milho, segundo estudo da Secretaria do Meio Ambiente do DF.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 28/08/2021)

Observe este trecho:

“As gerações mais antigas foram criadas com o mito do país riquíssimo em água, que água seria um problema crônico, histórico, só no Nordeste, no semiárido. Obviamente, desde 2013, na primeira crise que a gente teve, o apagão, que na verdade foi um “secção”, porque não foi

resultado só de uma questão elétrica, ficou claro que o Sudeste e o Centro-Oeste têm problemas concretos, intensificados nos últimos dois anos, de disponibilidade de água”, destacou Ricardo Novaes, especialista em Recursos Hídricos do WWF-Brasil.

18. A fala do especialista em Recursos Hídricos do WWF-Brasil, Ricardo Neves está no nível coloquial. Identifique a alternativa que comprova isso:

- a) “As gerações mais antigas foram criadas com o mito do país riquíssimo em água.”
- b) “... água seria um problema crônico, histórico, só no Nordeste, no semiárido.”
- c) “Obviamente, desde 2013, na primeira crise que a gente teve, o apagão, que na verdade foi um ‘secão’”.
- d) “...porque não foi resultado só de uma questão elétrica, ficou claro que o Sudeste e o Centro-Oeste têm problemas concretos.”
- e) “... intensificados nos últimos dois anos, de disponibilidade de água”.

Brasil: o mito da abundância

“As gerações mais antigas foram criadas com o mito do país riquíssimo em água, que água seria um problema crônico, histórico, só no Nordeste, no Semiárido. Obviamente, desde 2013, na primeira crise que a gente teve, o apagão, que na verdade foi um “secão”, porque não foi resultado só de uma questão elétrica, ficou claro que o Sudeste e o Centro-Oeste têm problemas concretos, intensificados nos últimos dois anos, de disponibilidade de água”, destacou Ricardo Novaes, especialista em Recursos Hídricos do WWF-Brasil.

O pesquisador explica que a crise resulta também da falta de adequada gestão do uso da água, sobretudo em períodos de estiagem - tendência que deve se manter tendo em vista o baixo índice de precipitação registrado no início desta primavera.

“Temos indicativos de que há um risco de, no próximo verão, ou talvez no outro ano, termos novamente um quadro muito complicado em São Paulo, talvez em todo o Sudeste. Os reservatórios estão com níveis abaixo do que estavam há dois anos, antes da crise de 2014 e 15”, afirmou.

Depois da grave crise hídrica de 2015 que afetou a população de São Paulo, os moradores do Distrito Federal (DF) também passaram pelo primeiro racionamento nos últimos 30 anos devido à falta de água nas principais bacias que abastecem a região. Por mais de um ano, os moradores da capital do país tiveram que se adaptar a um rodízio de dias sem água devido ao esgotamento dos reservatórios das principais bacias que abastecem a cidade.

Na área rural, o governo do DF decretou estado de emergência agrícola. Na época, foi estimado um prejuízo de R\$ 116 milhões com a redução de 70% na produção de milho, segundo estudo da Secretaria do Meio Ambiente do DF.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 28/08/2021)

Observe:

O clima semiárido apresenta altas temperaturas (geralmente entre 25 °C e 28°C, mas podem ser mais altas), resultando na baixa umidade do ar, além de longos períodos de estiagem, com chuvas escassas e mal distribuída.

A maior parte do Semiárido situa-se no Nordeste do país e se estende pela parte setentrional de Minas Gerais (o Norte mineiro e o Vale do Jequitinhonha), ocupando cerca de 18% do território do estado.

19. Diante desses recortes e analisando o texto, pode-se afirmar que:

- a) Os moradores do DF, por se localizar na Região Sudeste, também passaram pelo primeiro racionamento nos últimos 30 anos devido à falta de água nas principais bacias que abastecem a região.
- b) A Região Sul do Brasil pode ser atingida com o problema da seca.
- c) Somente o norte da Região Sudeste poderá ser atingido pela seca.
- d) Não apenas a Região Nordeste, mas também a Sudeste e a Centro-Oeste poderão ter problemas decorrentes do baixo índice de chuva.
- e) Somente os reservatórios que abastecem a região de São Paulo estão com níveis abaixo do que estavam há dois anos, antes da crise de 2014 e 15.

20. As alternativas abaixo apresentam períodos sem vírgulas. Identifique a que possui um devidamente pontuado.

- a) O consumo de água doce aumentou em 6 vezes no último século e continua a avançar a uma taxa de 1% ao ano, fruto do crescimento populacional, do desenvolvimento econômico e das alterações nos padrões de consumo.
- b) O consumo de água doce aumentou, em 6 vezes, no último século e continua a avançar a uma taxa de 1%, ao ano, fruto do crescimento populacional, do desenvolvimento econômico e das alterações nos padrões de consumo.
- c) A qualidade do bem, diminuiu exponencialmente e o estresse hídrico, mensurado essencialmente pela disponibilidade, em função do suprimento, já afeta mais de 2 bilhões de pessoas.
- d) Muitas regiões, enfrentam a chamada escassez econômica da água: ela está fisicamente, disponível, mas não há a infraestrutura necessária para o acesso.

e) E isso em um horizonte, cuja previsão de crescimento, no consumo, é de quase 25% até 2030.

No Brasil, as fontes de captação de água, majoritariamente os mananciais, não assistiu a avanços em inovações que pudessem evitar de forma significativa o desperdício, um dos principais problemas enfrentados. A má qualidade da água, nas regiões de baixa renda, resultado da falta de saneamento básico e higiene, é um vetor que afeta todo o sistema de saúde do país. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que um, em cada dez domicílios brasileiros com acesso à rede de distribuição, sofre com a falta de água pelo menos uma vez por semana. Isso corresponde a mais de seis milhões de lares. Em um momento crítico causado pela pandemia da COVID-19, a falta de condições para a higienização multiplica os riscos de contágio.

(Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/03/24/relatorio-da-onu-sobre-o-desenvolvimento-dos-recursos-hidricos-2021/>. Acessado em 02/09/2021)

21. É muito comum textos extraídos da internet apresentarem problemas gramaticais. Identifique a alternativa que apresenta problemas de concordância.

- a) No Brasil, as fontes de captação de água, majoritariamente os mananciais, não assistiu a avanços em inovações que pudessem evitar de forma significativa o desperdício, um dos principais problemas enfrentados.
- b) A má qualidade da água, nas regiões de baixa renda, resultado da falta de saneamento básico e higiene, é um vetor que afeta todo o sistema de saúde do país.
- c) Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que um, em cada dez domicílios brasileiros com acesso à rede de distribuição, sofre com a falta de água pelo menos uma vez por semana.
- d) Isso corresponde a mais de seis milhões de lares.
- e) Em um momento crítico causado pela pandemia da COVID-19, a falta de condições para a higienização multiplica os riscos de contágio.

“O Brasil tem avançado na discussão, mas muito pouco. Somente em 2020 foi aprovado o marco legal do saneamento, mas ainda está longe de estar aplicado na prática. A questão da água é fundamental para o país e é preocupante que mesmo com todo o potencial hídrico, tão pouca gente tenha acesso à água. Isso afeta todos os aspectos da sociedade, sobretudo a saúde pública.

“O valor agregado da água para as diversas atividades econômicas é subestimado, e outros valores - como os ecossistêmicos, recreativos, culturais e espirituais - são frequentemente negligenciados. É preciso reconhecer que essa lacuna tem resultado em desigualdades no

acesso aos recursos e aos serviços hídricos. Além disso, a necessidade de produzir mais alimentos com menos água também é urgente. Hoje, em várias partes do mundo, existe uma disputa entre a água para a agricultura e a destinada para as cidades - um conflito que deve ser resolvido nesses espaços de governança, sejam eles locais, regionais, nacionais ou supranacionais”, afirmou Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil.

(Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/03/24/relatorio-da-onu-sobre-o-desenvolvimento-dos-recursos-hidricos-2021/>. Acessado em 02/09/2021)

Observe: “É preciso reconhecer que essa lacuna tem resultado em desigualdades no acesso aos recursos e aos serviços hídricos.”

22. A expressão “essa lacuna”, no texto, se refere a:

- a) O fato de o Brasil ter avançado muito pouco na discussão sobre a questão hídrica.
- b) Embora o Brasil possua um grande potencial hídrico, a questão da água é preocupante.
- c) A falta de acesso à água tratada compromete a saúde pública.
- d) A falta de se dar a devida importância à distribuição da água para atender as diversas atividades econômicas com critérios para todos os setores.
- e) Há a necessidade, por parte do governo, de desenvolver pesquisas para produzir alimentos com menos água.

“O Brasil tem avançado na discussão, mas muito pouco. Somente em 2020 foi aprovado o marco legal do saneamento, mas ainda está longe de estar aplicado na prática. A questão da água é fundamental para o país e é preocupante que mesmo com todo o potencial hídrico, tão pouca gente tenha acesso à água. Isso afeta todos os aspectos da sociedade, sobretudo a saúde pública.

“O valor agregado da água para as diversas atividades econômicas é subestimado, e outros valores - como os ecossistêmicos, recreativos, culturais e espirituais - são frequentemente negligenciados. É preciso reconhecer que essa lacuna tem resultado em desigualdades no acesso aos recursos e aos serviços hídricos. Além disso, a necessidade de produzir mais alimentos com menos água também é urgente. Hoje, em várias partes do mundo, existe uma disputa entre a água para a agricultura e a destinada para as cidades - um conflito que deve ser resolvido nesses espaços de governança, sejam eles locais, regionais, nacionais ou supranacionais”, afirmou Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil.

(Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/03/24/relatorio-da-onu-sobre-o-desenvolvimento-dos-recursos-hidricos-2021/>. Acessado em 02/09/2021)

23. O trecho, “Além disso, a necessidade de produzir mais alimentos com menos água também é urgente.”, o termo destacado expressa sentido de:

- a) tempo
- b) causa

- c) consequência
- d) oposição
- e) adição

“O Brasil tem avançado na discussão, mas muito pouco. Somente em 2020 foi aprovado o marco legal do saneamento, mas ainda está longe de estar aplicado na prática. A questão da água é fundamental para o país e é preocupante que mesmo com todo o potencial hídrico, tão pouca gente tenha acesso à água. Isso afeta todos os aspectos da sociedade, sobretudo a saúde pública.

“O valor agregado da água para as diversas atividades econômicas é subestimado, e outros valores - como os ecossistêmicos, recreativos, culturais e espirituais - são frequentemente negligenciados. É preciso reconhecer que essa lacuna tem resultado em desigualdades no acesso aos recursos e aos serviços hídricos. Além disso, a necessidade de produzir mais alimentos com menos água também é urgente. Hoje, em várias partes do mundo, existe uma disputa entre a água para a agricultura e a destinada para as cidades - um conflito que deve ser resolvido nesses espaços de governança, sejam eles locais, regionais, nacionais ou supranacionais”, afirmou Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil.

(Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2021/03/24/relatorio-da-onu-sobre-o-desenvolvimento-dos-recursos-hidricos-2021/>. Acessado em 02/09/2021)

Observe:

“Hoje, em várias partes do mundo, existe uma disputa entre a água para a agricultura e a destinada para as cidades.”

24. No trecho destacado acima, há a omissão de um termo. Identifique-o:

- a) Várias partes.
- b) disputa.
- c) água.
- d) agricultura.
- e) cidades.

25. Marque a alternativa que apresenta equívoco de concordância verbal quanto ao emprego do verbo “haver”:

- a) Os agricultores se houveram com representantes do Poder Público.
- b) Nunca houve momentos em que o nível dos reservatórios de água ficasse tão baixo.
- c) Houveram muitas propostas para tentarmos minimizarmos o impacto da crise hídrica, mas nenhuma foi mais contundente do que a recessão no consumo.
- d) Há duas semanas choveu pouco na região da Serra da Mantiqueira.
- e) O Brasil enfrenta problemas decorrentes da crise hídrica.

Muitas pessoas pensam que a água cristalina é potável e que, portanto, não necessita de tratamento. Entretanto, apenas cor e odor não são suficientes para garantir que a água seja própria para o consumo, haja vista que organismos patogênicos microscópicos podem estar presentes e causar sérios danos à saúde. Sendo assim, a água potável não pode ser avaliada apenas visualmente. Por causa disso tornam fundamentais os testes de potabilidade.

(Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/agua-potavel.htm>. Acessado em 05/09/2021)

26. Foram destacadas algumas conjunções, cujo sentido, no texto são:

- a) conclusivo – alternativo – causal.
- b) proporcional – causal – alternativo.
- c) aditivo – explicativo – alternativo.
- d) conclusivo – oposição – conclusivo.
- e) temporal – explicativo – consecutivo.

27. A sequência que preenche corretamente os espaços é:

Observando a situação de inúmeros rios brasileiros, alguns moradores comentaram:

I- Já _____ muito tempo que nossos rios começaram nos avisar-nos que essa situação iria acontecer. Quando eu era criança, atravessava este rio apenas de barco. Hoje fazemos isso a pé.

II- _____ neste rio muitos tipos de peixes. Lembro-me de que até dourado pescávamos.

III- Hoje, não mais _____ peixes e a água, além de estar poluída, é pouca.

- a) faz, havia, existe.
- b) fazem, haviam, existem;
- c) fazem, havia, existe;
- d) faz, havia, existem;
- e) fazem, havia, existem

Pela Constituição Federal de 1988, cabe aos governos estaduais a missão de gerir e administrar a captação e distribuição de água, embora o governo federal também precise atuar por intermédio do fornecimento de verbas públicas e obras interestaduais. Nesse sentido, alguns governos, por questões administrativas ou até políticas, podem apresentar algumas falhas, principalmente no que se refere ao planejamento no manejo dos recursos hídricos.

(Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/escassez-agua-no-brasil.htm>. Acessado em 03/09/2021)

28. Permanece gramaticalmente e semanticamente correta a substituição do verbo “cabere”, exceto por:

- a) Pela Constituição Federal de 1988, assiste aos governos estaduais ...
- b) Pela Constituição Federal de 1988, compete aos governos estaduais...
- c) Pela Constituição Federal de 1988, pertence aos governos estaduais...
- d) Pela Constituição Federal de 1988, compete aos governos estaduais...
- e) Pela Constituição Federal de 1988, é da competência dos governos estaduais...

29. Observe a concordância nominal nas frases abaixo:

- I. Ao terminar de expor sobre a situação da bacia hidrográfica que abastece o Sul de Minas Gerais, ela disse muito obrigado por me ouvirem.
- II. Os agricultores estão meio preocupados com a falta de chuva.
- III. Em anexo, seguem as propostas sugeridas pelos agricultores no que tange ao uso racional da água para esse setor.
- IV. As propostas econômicas-financeiras de algumas empresas não agradaram a todos.

Estão corretas as frases

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) III e IV, apenas.

30. Observe:

Água que nasce na fonte serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias e matam a sede da população
Águas que caem das pedras no véu das cascatas, ronco de trovão
E depois dormem tranquilas no leito dos lagos, no leito dos lagos.

(ARANTES, Guilherme. *Planeta Água*. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/guilherme-arantes/planeta-agua.html>. Acessado em 28/08/2021)

30. Identifique a alternativa que identifica a figura de linguagem presente no verso: “E depois dormem tranquilas no leito dos lagos, no leito dos lagos.”

- a) Metáfora.
- b) Prosopopeia.
- c) Metonímia.
- d) Catacrese.
- e) Ironia.

31. A concordância verbal não está de acordo com o que preceitua a gramática em:

- a) Durante o evento, mais de uma pessoa mostrou-se indiferente ao problema da escassez de água.
- b) Ele foi um dos que apresentou propostas que utilizam recursos renováveis.

- c) Infelizmente, no evento, haviam ali algumas pessoas indiferentes com a crise hídrica.
d) Falta de abastecimento de água potável, de serviço de esgoto tratado, de limpeza das margens dos rios, tudo demonstra ser imperceptível para algumas autoridades.

A Represa de Furnas, que a abastece a hidrelétrica de mesmo nome em São José da Barra (MG), está atualmente com o menor volume útil registrado dos últimos 20 anos para um mês de agosto. Conforme dados do Operador Nacional do Sistema (ONS), o volume útil atual da represa é de 18,31%.

Esse volume só não é menor do que foi registrado em agosto de 2001, quando o Brasil passou por um racionamento de energia que atrapalhou a retomada da economia. Naquele ano, durante o mês de agosto, o volume útil da represa chegou a 13,72%, caiu para 12,98% em setembro e só passou a subir a partir de outubro com o início das chuvas, atingindo 28,03% em dezembro.

Nesta semana, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), órgão presidido pelo Ministério de Minas e Energia, afirmou que há uma "relevante piora" das condições hídricas no país. Segundo o comitê, é imprescindível manter todas as medidas em andamento e adotar novas providências para manter os reservatórios das hidrelétricas.

(Disponível em <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/08/26/reservatorio-da-hidreletrica-de-furnas-tem-o-pior-volume-util-para-um-mes-de-agosto-desde-a-epoca-do-apagao-ha-20-anos.ghtml>. Acessado em 05/09/2021)

Esse texto foi atualizado, na internet, no dia 28/08/2021. Diante dessa informação, analise o emprego dos pronomes demonstrativos destacados e as afirmativas referentes a eles:

1- “Esse volume...”

2- “Naquele ano, durante o mês de agosto,...”

3- “Nesta semana, ...”

I- No recorte I, o pronome demonstrativo “Esse” se refere ao atual volume de água na Represa de Furnas referente ao mês de agosto do ano de 2001 (Há 20 anos).

II- No trecho II, o pronome demonstrativo “quando” se refere ao ano de 2021.

III- No trecho III, o pronome demonstrativo “Nesta” se refere a uma das semanas do mês de agosto de 2001.

IV- No trecho, o pronome demonstrativo “Nesta” se refere a semana do dia 28 de agosto de 2021.

32. Assinale a alternativa correta:

- a) apenas a assertiva I.
- b) apenas a assertiva II.
- c) apenas a assertiva III.
- d) apenas a assertiva IV.
- e) apenas as assertivas I e III.

33. Assinale a alternativa em que ocorra erro de concordância.

- a) Diante das inúmeras propostas para a implementação de recursos não renováveis, foi considerado, por algum momento, a possibilidade de eclodir ruptura de alguns participantes.
- b) A maioria dos empresários apresentou propostas que utilizam apenas recursos naturais renováveis.
- c) Não sabemos quais os motivos que justificaram algumas autoridades a apoiarem o uso de recursos não renováveis.
- d) A entrada de alguns manifestantes prejudicou a apresentação de alguns palestrantes.
- e) Chegaram de Pouso Alegre os palestrantes para defenderem o rio Mandu.

34. Há concordância nominal inadequada em:

- a) ar, água e terras poluídos.
- b) ar, água e terras poluídas.
- c) ar, água e terra poluído.
- d) ar, água e terra poluída.
- e) terras, água e ar poluídos.

35. Assinale a alternativa que melhor completa as orações a seguir:

- I. Mais de seis empresários _____ do evento IPÊ: semeando água.
 - II. Fui eu que _____ os slides da apresentação sobre os reservatórios do Sistema Cantareira.
 - III. Não _____ à votação dez por cento dos empresários convidados.
 - IV. Qual de nós _____ o relatório referente às propostas apresentadas?
 - V. Usina Hidrelétrica de Três Marias _____ na parte central de Minas Gerais
- a) participou, preparei, compareceu, faz, estão localizadas.
 - b) participaram, preparei, compareceram, fará, está localizada.
 - c) participamos, preparei, compareceu, faremos, ficam localizadas.
 - d) participaste, prepararia, compareceram, fez, fica localizada.
 - e) participa, preparou, compareceu, faz, ficam localizadas.

1. Segundo a coordenadora do programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo, que integra a Rede Cerrado, o desmatamento acelerado está impactando tanto a frequência de chuvas, que vem diminuindo nos últimos cinco anos na região, quanto na capacidade do solo de absorver e armazenar a água no subsolo e devolvê-la para os rios.

6. “A mudança do uso da terra tem alterado demais o ciclo da água e faz com que a gente tenha menos água nos rios, rios muito assoreados e menor disponibilidade de chuva. Então, o ciclo da água está num pequeno colapso”, afirmou Isabel.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 05/09/2021)

36. O fragmento grifado, “Segundo a coordenadora do programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo, que integra a Rede Cerrado, **exerce a função de:**

- a) de predicativo da oração.
- b) de aposto explicativo.
- c) de vocativo.
- d) de complemento verbal.
- e) de sujeito da oração.

1.Segundo a coordenadora do programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo, que integra a Rede Cerrado, o desmatamento acelerado está impactando tanto a frequência de chuvas, que vem diminuindo nos últimos cinco anos na região, quanto na capacidade do solo de absorver e armazenar a água no subsolo e devolvê-la para os rios.

6. “A mudança do uso da terra tem alterado demais o ciclo da água e faz com que a gente tenha menos água nos rios, rios muito assoreados e menor disponibilidade de chuva. Então, o ciclo da água está num pequeno colapso”, afirmou Isabel.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 05/09/2021)

37. No texto, há o emprego do sinal gráfico das aspas (linhas 6 e 8). Tal recurso se justifica porque a autora:

- a) enfatizou um trecho do discurso indireto.
- b) fez uso de citação direta.
- c) fez uso de palavras estrangeiras.
- d) fez uso de neologismo.
- e) fez uso de gírias.

1.Segundo a coordenadora do programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo, que integra a Rede Cerrado, o desmatamento acelerado está impactando tanto a frequência de chuvas, que vem diminuindo nos últimos cinco anos na região, quanto na capacidade do solo de absorver e armazenar a água no subsolo e devolvê-la para os rios.

6. “A mudança do uso da terra tem alterado demais o ciclo da água e faz com que a gente tenha menos água nos rios, rios muito assoreados e menor disponibilidade de chuva. Então, o ciclo da água está num pequeno colapso”, afirmou Isabel.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 05/09/2021)

O texto acima apresenta marcas de linguagem no nível coloquial. Observe os recortes abaixo:

I- “o desmatamento acelerado está impactando tanto a frequência de chuvas.”

II- “A mudança do uso da terra tem alterado demais o ciclo da água.”

III- “quanto na capacidade do solo de absorver e armazenar a água no subsolo e devolvê-la para os rios.”

IV- “água e faz com que a gente tenha menos água nos rios.”

V- “Então, o ciclo da água está num pequeno colapso.”

38. Identifique os recortes que estão no nível formal:

a) Somente a I e II.

b) Somente a III e IV.

c) Somente IV e V.

d) Somente I, II e III.

e) Somente III, IV e V.

1. Segundo a coordenadora do programa Cerrado e Caatinga do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Isabel Figueiredo, que integra a Rede Cerrado, o desmatamento acelerado está impactando tanto a frequência de chuvas, que vem diminuindo nos últimos cinco anos na região, quanto na capacidade do solo de absorver e armazenar a água no subsolo e devolvê-la para os rios.

6. “A mudança do uso da terra tem alterado demais o ciclo da água e faz com que a gente tenha menos água nos rios, rios muito assoreados e menor disponibilidade de chuva. Então, o ciclo da água está num pequeno colapso”, afirmou Isabel.

(Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/agua-no-brasil-da-abundancia-escassez>. Acessado em 05/09/2021)

Observe o emprego do vocábulo “então”:

I- Nesse ou naquele tempo, época ou ocasião - Foi então que a população percebeu os impactos da crise hídrica.

II- Nesse caso; nessa situação - O nível da água no Sistema da Cantareira está muito baixo, então a população sofrerá com a recessão do fornecimento da água.

III- Em ocasião futura - Quando a humanidade entender que a água um bem precioso, aí então aprenderá a utilizá-la com consciência.

39. Identifique a alternativa que apresenta o mesmo sentido empregado no texto - “...Então, o ciclo da água está num pequeno colapso”.

a) Apenas a I.

b) Apenas a II.

c) Apenas a III.

d) Apenas na I e na II.

e) Apenas na II e na III.

Observe: “ rios muito assoreados e menor disponibilidade de chuva.”

40. Identifique a alternativa que apresenta a definição do termo destacado em consonância com o empregado no texto:

- a) rios sem mata ciliar que é a vegetal típica nas margens dos nos, córregos, lagos, represas e nascentes.
- b) rios sem curvas.
- c) rios com poucos peixes ou nenhuma biodiversidade.
- d) rios poluídos, por areia ou por sedimentos quaisquer.
- e) rios obstruídos, por areia ou por sedimentos quaisquer.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto I

O que é a Lei das Águas

Em 8 de janeiro de 1997, foi criada a Lei nº 9.433, mais conhecida como Lei das Águas, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh).

Até então, a proteção legal das águas brasileiras seguiu um caminho semelhante ao da proteção ao meio ambiente: ela se dava de forma indireta. A água era acessória a outros interesses, assim seu uso era determinado por normas de caráter econômico e sanitário, ou relativas ao direito de propriedade. Numa fase posterior, a água ainda tratada com um bem foi alvo de legislação própria, o Código das Águas de 1934. Foi a partir da Constituição de 1988 e, mais tarde a lei de 1997, que houve o reconhecimento da necessidade de proteger as águas dentro da estrutura global ambiental, a partir da gestão que se preocupasse em integrar os recursos hídricos ao meio ambiente, para garantir o desenvolvimento sustentável e à manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A lei, no artigo 1º, elenca os principais fundamentos da Política Nacional. Ali há a compreensão de que a água é um bem público (não pode ser controlada por particulares) e recurso natural limitado, dotado de valor econômico, mas que deve priorizar o consumo humano e de animais, em especial em situações de escassez. A água deve ser gerida de forma a proporcionar usos múltiplos (abastecimento, energia, irrigação, indústria) e sustentáveis, e esta gestão deve se dar de forma descentralizada, com participação de usuários, da sociedade civil e do governo.

O artigo seguinte explicita seus objetivos: assegurar a disponibilidade de água de qualidade às gerações presentes e futuras, promover uma utilização racional e integrada dos recursos hídricos

e a prevenção e defesa contra eventos hidrológicos (chuvas, secas e enchentes), sejam eles naturais ou decorrentes do mau uso dos recursos naturais.

O território brasileiro contém cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Ao todo, são 200 mil microbacias espalhadas em 12 regiões hidrográficas, como as bacias do São Francisco, do Paraná e a Amazônica (a mais extensa do mundo e 60% localizada no Brasil). É um enorme potencial hídrico, capaz de prover um volume de água por pessoa 19 vezes superior ao mínimo estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) – de 1.700 m³/s por habitante por ano.

Apesar desta abundância, os recursos hídricos brasileiros não são inesgotáveis nem bem distribuídos. A água não chega para todos na mesma quantidade e regularidade: as diferenças geográficas de cada região e as mudanças de vazão dos rios causadas pelas variações climáticas ao longo do ano afetam a distribuição. Outro ponto é o uso indiscriminado tanto dos mananciais superficiais quanto dos subterrâneos.

(Disponível em : <https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/154075380/o-que-e-a-lei-das-aguas>. Acessado em 05/09/2021, adaptado.)

Texto II

CRISE HÍDRICA

Crise hídrica é como tem sido chamada a falta de água para abastecimento humano em grandes cidades brasileiras, principalmente na Região Metropolitana de São Paulo, entre 2013 e 2015, e no Distrito Federal, desde o final de 2016 até o presente. Embora essas cidades situem-se em regiões de altos índices de pluviosidade anual, elas foram atingidas por secas extremas, que colapsaram seus reservatórios de abastecimento hídrico, e seus moradores foram submetidos a estratégias de racionamento de água.

As causas dessas crises não se resumem à falta irregular de chuvas. Elas são o resultado de um somatório de fatores, que incluem as anomalias meteorológicas, mas envolvem, também, má gestão dos recursos hídricos, falta de infraestrutura de abastecimento capaz de acompanhar o aumento da demanda, educação para um consumo racional de água, redução de desperdícios, uso de fontes alternativas aos reservatórios e controle de problemas ambientais, especialmente o desmatamento e a poluição.

A escassez de água também atinge, de forma crônica, o semiárido nordestino, onde as secas são fenômenos naturais recorrentes. A seca que assola a região desde 2011 é considerada a mais forte dos últimos sessenta anos. Nessa região, a atuação governamental tem se pautado em ações emergenciais, de suprimento de água e assistência social. Os esforços no sentido de promover atividades econômicas adaptadas às condições climáticas regionais têm sido insuficientes.

(Disponível em : <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/crise-hidrica-mar-2018>. Acessado em 05/09/2021, adaptado.)

Texto III

Dados apontam para crise hídrica no Brasil, intensificada pelo desmatamento amazônico

No dia 31 de março deste ano, o Sistema Cantareira, que abastece a Grande São Paulo, operou com 52,8% da sua capacidade. O registro representa 10% a menos de água do que foi registrado no dia 31 de março de 2013, período que configurou a pré-crise hídrica em São Paulo, intensificada no ano seguinte. Na sexta-feira (14/05), o sistema já estava operando com 49,3 % da capacidade.

O que explica o baixo nível nos reservatórios? Segundo especialistas, fator expressivo nesta conta é o desmatamento florestal da região amazônica, que influencia diretamente a formação de chuvas na região sudeste do país.

Segundo Pedro Luiz Côrtes, professor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP) e coordenador da Rede Internacional de Estudos Sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rimas), a água das chuvas que caem sobre a cobertura florestal volta à atmosfera por meio da transpiração das árvores, conhecida como evapotranspiração, repondo a umidade do ar. Na região da amazônica, há uma zona de convergência de ventos que trazem essa umidade para a região sudeste, onde se precipita na forma de chuva.

Entretanto, em abril deste ano, o desmatamento da Amazônia bateu mais um recorde pelo segundo mês consecutivo. Dados do Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), mostram que foram registrados 580 quilômetros quadrados de destruição. Em março, foram 367 quilômetros quadrados.

O número também representa um aumento de 43% em relação ao mesmo mês de 2020, quando foram contabilizados 406 quilômetros quadrados destruídos. O mês deste ano também foi o pior abril, desde o início da série histórica, que começou em 2015.

“Uma coisa importante é que as mudanças climáticas, decorrentes do desmatamento na Amazônia, não são uma aposta para o futuro, algo que um dia pode acontecer. Nós já estamos sofrendo as consequências desse desmatamento exatamente por conta da redução do volume de chuvas que acabam afetando importantes reservatórios”, reafirma Côrtes.

O professor explica que, ao longo dos últimos 10 anos, o desmatamento vem gerando um déficit de chuvas não só no Sistema Cantareira, mas em outros reservatórios de grandes usinas hidrelétricas, como Furnas, Emborcação, Serra da Mesa e Nova Ponte. Com isso, trata-se da possibilidade de escassez de água, bem como de energia elétrica.

(Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/14/dados-apontam-para-crise-hidrica-no-brasil-intensificada-pelo-desmatamento-amazonico>. Acessado em 05/09/2021, adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o **TEMA: “Desafios da sociedade brasileira perante os impactos da crise hídrica.”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione,

organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

VESTIBULAR 2021.2

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	A	D	D	E	B	D	A	B
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
D	E	E	C	A	E	D	C	D	A
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
A	D	E	C	C	D	D	E	C	B
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
C	D	A	C	B	B	B	C	B	E